



# Probióticos reduzem mortes de prematuros

**Prevenção.** Micro-organismos vivos ajudam o organismo a criar defesas e reduzir infeções

ANA MAIA

Os probióticos, micro-organismos vivos que podem ser encontrados, por exemplo, no leite fermentado podem ser a arma do futuro para a redução da mortalidade nos bebés prematuros. Estudos feitos até ao momento mostram que o uso destes produtos reduzem a incidência da enterocolite necrosante, uma infeção grave no intestino e que é a grande causa de morte entre estes bebés mais frágeis. Embora promissora, a terapêutica não é usada de forma generalizada, até por falta de estudos mais completos.

A enterocolite necrosante ocorre em um a três bebés em cada mil nascidos vivos e mais comum nos prematuros. "A sua incidência é de 4% a 7% nos recém-nascidos com peso inferior a 1500 gramas e a mortalidade é de 20 a 25%. À data

atual sabe-se que o uso de probióticos reduz a incidência da doença e da mortalidade. Não podemos falar de uma cura, pois esta é uma terapêutica preventiva", explica ao DN Rosalina Barroso, neonatologista e coordenadora do serviço no hospital Dr. Fernando Fonseca, na Amadora.

Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde, os probióticos são microorganismos vivos que dados nas quantidades adequadas produzem um efeito benéfico para a saúde de quem os toma. Podem ser encontrados em vários produtos como suplementos e leites fermentados. São uma forma de complemento para regular e reforçar a presença das bactérias que fazem parte do nosso intestino e que nos podem proteger ou promover doenças. Tudo depende do equilíbrio criado no nosso corpo.



Primeiros dias dos bebés são essenciais

"Penso que com a evolução da ciência, aliada a um melhor conhecimento da nossa flora intestinal e dos mecanismos de atuação dos probióticos, esta será uma área em amplo crescimento", refere a especialista, que abordou a questão na Academia da Nutrição.

Nos estudos realizados até agora em relação aos prematuros, têm sido usados diferentes microorganismos, em doses e duração variáveis. A terapêutica é dada via oral. E apesar dos resultados positivos, o seu uso não é consensual. "Têm sido usado em algumas unidades

## SENSIBILIZAÇÃO

### Obesidade infantil preocupa

» A obesidade preocupa cada vez mais médicos e famílias, sobretudo quando Portugal está no topo das listas europeias em obesidade infantil. "Estamos a trabalhar muito na responsabilidade dos profissionais de saúde para terem uma escolha mais adequada na quantidade de carne, peixe e ovo a dar às crianças. Se houver carne ao almoço ela não deve ser introduzida ao jantar. Dar menos quantidade é benéfico. Estamos a trabalhar muito estas questões", refere Helena Canário, coordenadora do projeto Academia da Nutrição, para profissionais promovido pela Nestlé. Este trabalho de prevenção é fundamental para o combate ao excesso de peso.

na Europa e nos Estados Unidos. Apesar de promissora, esta terapêutica não é universalmente usada uma vez que ainda não se estabeleceu, através de um grande estudo, qual a estirpe adequada, a dose ideal e a duração da mesma", aponta.